

FORMAS GEOMÉTRICAS NO DESENHO À MÃO LIVRE – UM PROJETO DE ARTES VISUAIS NO PIBID - UFPEL

OCTAVIO BELES VIEIRA¹;
MARISTANI POLIDORI ZAMPERETTI²

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – octaviobeles@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – maristaniz@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Apresento neste texto o projeto de ensino idealizado por mim “Formas Geométricas no Desenho: Ilustrando a mão livre”, que foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiz Carlos Corrêa da Silva, situado no bairro Guabiroba, em Pelotas, RS, com uma turma de 7º ano, em maio de 2017, por meio do projeto PIBID, onde atuo como bolsista. Assim, este trabalho faz parte de um projeto de ensino da nossa universidade, intitulado “PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência”, que congrega professores-coordenadores do PIBID e acadêmicos das diversas licenciaturas da UFPel. O objetivo principal do projeto é incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, contribuindo para a valorização do magistério.

É a minha primeira experiência docente na qual desenvolvi novas formas de ilustração à mão livre, sem se preocupar com a idealização do desenho perfeito, trabalhando e revendo as formas geométricas. Foram cinco encontros com duração de trinta minutos, tempo para troca de vivências e experiências com cerca de trinta alunos, com idades entre treze a dezesseis anos. A diversidade dos alunos por idade apresentou inúmeros desafios, que ao longo dos encontros foram superados.

Desenhar, descrever e projetar nossas vivências e o que está ao nosso redor é uma possibilidade criadora acessível a todas as pessoas. Para SOARES (2013, p. 20), o desenho possibilita autonomia para o aluno, pois desenhar é “[...] designar, escolher e ir além. A essência do desenho designo possibilita que os alunos sejam capacitados a influir na maneira de viver, no jeito de designar seus projetos de vida, e encaminhar-se para emancipação humana, apontando para o caminho da liberdade”.

Durante as aulas observei que havia alunos com interesse em realizar a prática, mas estes tinham muita dificuldade em se expressar, provavelmente devido à falta de estímulo, e assim, sua participação no projeto o levaria a descobrir seu estilo e traçado no desenho. Conforme pontua KATZ (2007), a repetição do traçado é importante para a aprendizagem, pois a produção de séries de desenhos vai ganhando estabilidade aos poucos e definindo o desenho. E este processo repetitivo de desenhar é possível ao visualizar o que está nosso ao redor, e assim em busca do resultado desejado, pois como afirma DERDYK (2015, p. 24) “[...] desenhar objetos, pessoas, situações, animais, emoções, idéias são tentativas de aproximação com o mundo. Desenhar é conhecer, é aproximar-se.”

Levar para a sala de aula o desenho livre me possibilitou conhecer o traçado de cada aluno e identificar os que dominam a técnica; já aqueles que evitavam desenhar, aos poucos adquiriram confiança ao saber que as formas geométricas poderiam auxiliar na composição e estrutura dos seus desenhos, pois, sempre digo a eles “o desenho é como a nossa caligrafia pessoal, cada um escreve e desenha de um jeito, cada qual com o seu traçado”.

Conforme SOARES (2013, p. 21), é importante valorizar o desenho do aluno, pois este é “[...] fruto de suas vivências e relações com seu ambiente. Assim como nós, cada um tem suas marcas (marca é sinal, é desenho) que se exteriorizam na representação das imagens, sejam essas de acordo ou não com nossas preferências e referências”.

A experiência docente na Escola através do projeto PIBID, fortalece o aluno bolsista e demais colegas, pois a troca de experiências no grupo nos prepara para o ingresso em sala de aula. O PIBID é uma iniciativa da Fundação Capes, do Ministério da Educação, que busca o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas (CAPES, 2016).

2. METODOLOGIA

Os encontros aconteceram da seguinte forma: apresentação introdutória do projeto, exercícios de desenhos de observação a partir de formas planas geométricas e deslocamento de objetos de sala de aula, como as cadeiras, e por fim, pintaram com lápis de cor aquarelável e intercalaram com monocromias. Propus a desconstrução da forma, na medida em que sobrepuseram os contornos das cadeiras e preencheram com cores, os espaços entre os desenhos.

A seguir, apresentei o contexto histórico da vanguarda Cubista, os principais artistas e sua biografia, técnicas, uso de cores e ilustrações de obras, uma delas a *Fabrica en Horta de Ebro*, realizada em 1909 por Pablo Picasso (1881-1973). Ainda, relatei a obra com a realidade dos alunos, propondo que eles representassem o próprio bairro, assim como fez Picasso, que representou a fábrica e a casa de Ebro (um possível mecenas), local onde esteve o artista aos onze anos de idade. Após a exposição, pedi que os alunos relacionassem as informações com a atividade de desenho das cadeiras, buscando o entendimento da forma da cadeira, assim como faziam os cubistas: George Braque, Juan Gris e Pablo Picasso, produzindo uma visão monocromática fragmentada.

O próximo exercício consistia em montar o cubo a partir de um modelo de sólido planificado. Aos alunos foi entregue uma cópia em xerox do cubo, e no verso da folha, deveriam desenhar aspectos reconhecidos em seu bairro, que gostassem ou não. O exercício resultou em ilustrações sobre a questão do lixo que é descartado ao ar livre, nas calçadas e fora de containeres representando o que não gostavam no bairro. As reformas de urbanização, os comércios, as áreas de esporte e lazer e a própria escola eram imagens que lhes agradavam, e foram registradas em seus desenhos e após, construíram os cubos. Os alunos responderam a um questionário para que avaliassem o projeto, e no último encontro, entreguei aos alunos seus trabalhos, solicitando a eles que cada um apresentasse suas impressões e estes, descreveram suas preocupações perante o meio em que habitam, como foi descrito no parágrafo acima.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi uma novidade para a maioria, pois não costumavam realizar este tipo de atividades. Trabalhavam com textos, pouco desenhavam, talvez por ser uma turma numerosa e pelo pouco tempo disponível nas aulas de Artes Visuais, a possibilidade de desenvolvimento de um trabalho diversificado era pouca. Porém, bons trabalhos foram produzidos, e apesar de terem pouco contato com experimentações e técnicas de representação, tiveram uma boa receptividade com o projeto. Através do desenho reconheceram o seu próprio traçado sem se preocupar com a perfeição, realizando representações do meio em que habitam e a cultura local. Conforme MEIRA (2010, p.112), “[...] a arte se distingue das demais experiências por trabalhar com sensações, sendo que elas evidenciam o que passa afetivamente por cada um, vindo dos outros e retornando aos outros, num processo de simultânea e complexa comunicação”.



Imagen 1. Resultado final do desenho de observação da cadeira.
Fotografia: Octavio Vieira.



Imagen 2. Resultado final dos cubos elaborados pela turma 7.2.
Fotografia: Octavio Vieira.

4. CONCLUSÕES

A inserção do PIBID na escola contribuiu para a valorização e auto-estima da turma, os alunos com o passar dos encontros, passaram a questionar mais, ter interesse em conhecer outras culturas e técnicas artísticas. Além disso, solicitaram para os próximos trabalhos, práticas com músicas, saídas de campo e estudo das cores, a partir de suas avaliações do projeto. Assim, o projeto terá andamento, com uma segunda edição, intitulada de “As Formas Geométricas no desenho: Arte do continente Africano”. A experiência resulta em grande aprendizado docente, a cada dia um novo desafio, são muitas questões e curiosidades partilhadas com os alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPES. *Ministério da Educação. Pibid* - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>> Acesso em: 19 set. 2017.

DERDYK, E. **Formas de Pensar o Desenho: Desenvolvimento do Grafismo Infantil**. São Paulo: Zouk, 2015. p. 24.

KATZ, H. *Corpo Design e Evolução*. In: DERDYK, E. (org). **Disegno. Desenho. Desígnio**. São Paulo: Senac São Paulo, 2007. p. 197-205.

PILLOTTO, S.S.D. MEIRA, M.R. *Experiencias em Arte. Arte, afeto e educação: a sensibilidade na ação pedagógica*. Porto Alegre: Mediação, 2010, p. 111-124.

SOARES, M.B.N. *Desenho e designo: devaneios de toques e olhares, poemas da visão e do tato*. In: ROSENTHAL, D. RISSI, M.C.S.L (orgs.). **Artes**. São Paulo: Blucher, 2013. (Série a reflexão e a prática no ensino; v.9/ coordenador Marcio Rogério de Oliveira Cano), p.19-31.